



Novena de preparação para beatificação dos mártires

Uvira (RD Congo) 18 agosto 2024

Roteiro da oração

INTRODUÇÃO

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém

TEXTO BIBLICO

Muda de acordo com o dia

TEXTO XAVERIANO

Muda de acordo com o dia

MEDITAÇÃO

Muda de acordo com o dia

ORAÇÃO

Oremos pela intercessão dos mártires de Baraka e Fizi

Pai Santo, rico em misericórdia,
tu deste à tua Igreja os Xaverianos
Vittorio Faccin, Luigi Carrara,
Giovanni Didonè e o padre Albert Joubert,
pastores e missionários segundo o coração
do teu Filho Jesus Cristo.
Ardentes na caridade,
não abandonaram o rebanho em perigo,
mas o defenderam até o martírio
em nome da fraternidade universal.
Por sua intercessão, concede-nos a graça
que humildemente te pedimos.
A ti o louvor e a glória por todos os séculos.
Amém

O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. *Amém*

Seja por todos conhecido e amado, Nosso Senhor Jesus Cristo.

São Guido Maria Conforti e São Francisco Xavier, *rogai por nós.*

Primeiro dia (09 de agosto)

Entregar-se

LEITURA BREVE

Rm 12, 1-2

Irmãos, pela misericórdia de Deus, peço que vocês ofereçam os próprios corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Esse é o culto autêntico de vocês. Não se amoldem às estruturas deste mundo, mas transformem-se pela renovação da mente, a fim de distinguir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a ele, o que é perfeito.

LEITURA XAVERIANA

Dos «Discursos aos missionários» de São Guido Maria Conforti, bispo

(A Palavra do Fundador, Parma, 1966; Disc. 12, catedral de Parma, 16.11.1924)

Doem-se sem reserva ao bem das pessoas

“O missionário é a personificação mais bela e sublime da vida ideal. Ele contemplou, em espírito, Jesus Cristo apontando aos Apóstolos o mundo para conquistar para o Evangelho, não com a força das armas, mas com a persuasão e o amor, e ficou extasiado. E ele, a este ideal, sacrifica a família, a pátria, os afetos mais caros e legítimos, unicamente em busca de almas para conquistar para a fé em Cristo; não armado de espada e fuzil para eliminar todas as dificuldades que encontra e abater quem tenta atravessar o seu caminho, mas armado unicamente da cruz de Cristo, sempre pronto a derramar o seu próprio sangue, se necessário, para o bem dos irmãos, e até com o desejo no coração de selar com o martírio o seu apostolado. (...)

Seja longo e glorioso o vosso apostolado e, sobretudo, frutífero de frutos que compensem a grandeza do sacrifício por vós realizado. O cálice que vos preparais para beber é o cálice do Getsêmani: não vos

faltarão penas e dores; o espírito das trevas, cujo reino procurareis abater, não deixará nada por fazer para atravessar o vosso caminho; a perfídia humana levantará contra vós a tempestade das perseguições, sereis odiados por muitos pelo nome de Cristo e experimentareis o que experimentou o Apóstolo das nações, que vos precedeu no glorioso caminho da evangelização dos povos infieis. Mas não temais, porque a graça que sustentou Paulo sustentará também vós no árduo combate. Ao pendurar ao vosso peito a adorável imagem de Jesus Crucificado é Ele a vossa espada, a vossa força, a arma invencível, o segredo das vossas vitórias. Por ela vos tornareis superiores à vossa fraqueza, triunfareis sobre a superstição e a perfídia humana e avançareis nas vossas conquistas pacíficas para a expansão do Reino de Deus.”

MEDITAÇÃO

Por Pe. Fernando García Rodríguez, superior geral

A vida missionária encontra no martírio a expressão mais eloquente da fidelidade ao Evangelho. Consagrar-se ao Senhor significa colocar toda a própria vida em Suas mãos.

“Seguindo Jesus Cristo na Família do Fundador, cada Xaveriano é chamado a entregar-se pelo Evangelho do Reino na totalidade da doação e na santidade de vida até o momento supremo do martírio” (*Ratio Missionis Xaveriana*, 17).

Nossos confrades Faccin, Carrara, Didonè e Joubert eram homens de carne e osso, com suas qualidades e defeitos, mas, acima de tudo, eram animados por uma grande paixão pelo Reino de Deus. Em sua fragilidade humana, amaram a Deus com todo o coração, alma, inteligência e vontade; e amavam o povo congolês, para o qual Deus os enviou. Este amor por Deus e pelo povo congolês foi profundo e totalizante, a ponto de enfrentar a verdadeira ameaça que os acompanhava. Que testemunho de vida cristã consagrada e missionária! Que bela herança para cada um de nós!

Segundo dia (10 de agosto)

Ganhar Cristo

LEITURA BREVE

Fl 3, 7–8

Por causa de Cristo, tudo o que eu considerava como lucro, agora considero como perda. E mais ainda: considero tudo uma perda, diante do bem superior que é o conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo. Por causa dele perdi tudo, e considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo, e estar com ele.

LEITURA XAVERIANA

Da “Carta aos pais” de Luigi Carrara, sacerdote e mártir

(Epistolário, Roma; Parma, 01.01.1962)

O missionário parte com o afeto de sua família

“Alegrem-se, rejubilem-se e exultem comigo, pois tenho uma grande notícia e um grande presente para lhes comunicar! A destinação finalmente chegou! O Congo me espera! O ano de 1961 me viu sacerdote, 1962 me verá em missão! Chamado a trabalhar na vinha do Senhor, a trabalhar diretamente no campo mais belo, mais promissor, mais necessitado.

Um grande futuro cristão aguarda o Congo, se muitas forças forem empregadas lá o quanto antes. Se esperarmos, talvez seja tarde demais. Sou chamado exatamente neste momento tão solene e decisivo e, por isso, só posso estar orgulhoso e agradecer ao Senhor de todo coração. Vocês também devem ajudar-me a agradecer-Lo. Esta é a grande notícia que o novo ano lhes traz, nascida do amor do Senhor.”

MEDITAÇÃO

Por Lisa Zuccarini, autora da biografia sobre os mártires

Lembro-me da boa alma de Luigi Carrara enquanto ele se preparava para partir para o Congo em 1962. Sente a preocupação de seus entes queridos, mesmo à distância, imagina os terríveis pensamentos maternos que o veem morrer de mil maneiras diferentes na terra distante pronta para recebê-lo. Deus está pedindo um grande passo a ele, mas também aos corações de dois pobres pais. Ele sabe dos sacrifícios oferecidos por sua família para sustentá-lo desde sempre, por isso agradece mais do que o habitual. Tranquilizava a todos testemunhando sua felicidade, convida-os à oração e a se alegrarem juntos. Tem uma certeza sólida, com essa confiança, procura confortar os pais: Deus é fiel, recompensa abundantemente, nenhuma oferta feita em Seu nome será perdida, muito menos a de um filho inteiro.

O momento do último abraço com sua mãe antes de partir para o Congo é certamente o mais dramático. A pobre Elisabetta está desesperada, não consegue parar de chorar, convencida de que é a última vez que abraça seu Luigino. E como culpá-la. “*Eu não vou te ver mais*”, ela continua repetindo ao filho, e este a tranquiliza com o sorriso proverbial: “*Claro que não, mãe, quando eu voltar te ensinarei swahili*”. Já se percebeu que este jovem de decisões irrevogáveis não é um iludido nem um visionário. Entende muito bem os perigos que corre e a imprevisibilidade de certos projetos de vida. Vive seguramente e intensamente também a ferida da separação dos afetos de casa.

Terceiro dia (11 de agosto)

Disponibilidade e cordialidade

LEITURA BREVE

Fl 4, 8.9b

Irmãos, ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável, honroso, virtuoso, ou que de algum modo mereça louvor. Então o Deus da paz estará com vocês.

LEITURA XAVERIANA

De uma apresentação da vida de Albert Joubert, sacerdote e mártir

(Emilia Flocchini, Albert Joubert, <http://santiebeati.it>)

Disponibilidade e cordialidade: duas atitudes de Albert Joubert

“Em seu caminho para a ordenação sacerdotal, o jovem Albert trabalhou muito em seu caráter para torná-lo humilde e discreto. Todos o conheciam como o filho do capitão Joubert, mas ele não se importava com honras e queria crescer em obediência e disponibilidade.

Logo após a ordenação sacerdotal, conferida em 6 de outubro de 1935, o padre Joubert se mostrou imediatamente disponível para partir para as missões mais distantes. Seu primeiro destino foi Kasongo, a 750 quilômetros de Baudoinville; depois serviu sucessivamente em oito missões.

Para encontrar as populações das aldeias mais distantes, caminhava dias inteiros, levando-lhes os Sacramentos e formando e encorajando os catequistas. Mesmo quando lhe foi atribuído o cargo de professor nos Seminários menores de Lusaka e Mungombe, durante os tempos fortes, ele se colocava à disposição para ajudar os confrades nas tarefas do ministério. O que o distinguia era a afabilidade e cordialidade com todos, dando a cada um sua peculiar dignidade.”

MEDITAÇÃO

Por Pe. Gabriel Basuzwa Lusunwa, missionário xaveriano

Como seus companheiros mártires em Fizi e Baraka, com lealdade, padre Albert entregou sua vida ao Senhor, dedicando-se em solidariedade com aqueles que há muitos anos viviam em dificuldades na República Democrática do Congo.

Padre Albert era honesto e sincero. Isso lhe deu a alegria de viver de forma transparente e de merecer o respeito de quem estava próximo a ele. Sua humildade foi adquirida a preço de muitos esforços, graças à sua abertura mental e à acolhida daqueles que o Senhor colocou em seu caminho.

Formado na melhor escola da época, o Seminário menor de Lusaka e o Seminário maior de Baudoinville, padre Albert forneceu uma excelente educação aos jovens e ao povo de Deus confiados à sua caridade pastoral.

Em sua carne e em sua existência, padre Albert encarnou a interculturalidade, a comunhão entre os povos do mundo. De seu pai de origem francesa, ele trazia em si a cultura europeia; de sua mãe, adotou a cultura africana, aberta aos valores evangélicos que uniam as diferentes tribos presentes. A alegria de viver a dignidade igual de filhos de Deus reflete em padre Joubert a centelha de eternidade que caracteriza um ser criado à imagem e semelhança da Santíssima Trindade.

Quarto dia (12 de agosto)

Apaixonar-se

LEITURA BREVE

Mt 28,16.18-20

Os onze discípulos foram para a Galileia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado. Então Jesus se aproximou e falou: “Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo.”

LEITURA XAVERIANA

Da “Carta aos pais” de Luigi Carrara, sacerdote e mártir

(Epistolário, Roma, 2024; Fizi, 11.02.1964)

A paixão pelo Evangelho: trabalho e alegrias nos safáris

Padre Luigi relata seu primeiro “safari”, viagem pelas comunidades das montanhas de Fizi, que durou 10 dias. Ele acaba de chegar ao topo da montanha. “O padre Giovanni, antes de partir, me disse: ‘Você chegará meio morto, não atenda confissões’. Mas como poderia dizer não? Eram alguns catequistas e pessoas locais que me imploraram: ‘Padre, amanhã haverá muita gente, virão de todas as partes, não haverá mais tempo, confesse-nos agora’. Eu cedi. Abri a porta e, sem nem mesmo trocar de roupa, encharcada de suor, peguei uma cadeirinha, eles ajoelhados na terra úmida, comecei, o confessionário estava pronto. Felizmente eram poucos. Às 19:30, me deixam, vão comer. Eu ferve um pote de leite generosamente dado. Queria começar o breviário, rezar um pouco o rosário e me jogar na cama, certo de que o sono não demoraria a chegar. Mas, às 20, ouço

bater. São eles. Quem? Todos os vizinhos que naturalmente não podem perder a oportunidade de conversar, perguntar as mais curiosas notícias. Tem que fingir que nada está acontecendo e mantê-los alegres, consigo bem. Desta vez, são muito discretos, às 21:30 me deixam, então faço minhas coisas e me deito.”

MEDITAÇÃO

Por pe. Bernard Cibambo Rubibi, missionário xaveriano

Na iminência da beatificação de nossos mártires, é bonito parar diante do quadro que os representa todos juntos. Podemos perceber o espírito que os animava ao cumprir aquela missão alegre e cansativa que receberam de Jesus. Na diversidade de suas personalidades, eram unidos pela intensa percepção do ideal missionário inspirado por São Guido Maria Conforti: Fazer do mundo uma única Família. Não é apenas “ser irmão de todos e de ninguém”. Fiéis ao mandato de Cristo que disse “IDE”, movidos pelo Espírito Santo, o Congo se tornou a casa deles.

Lendo os relatos de seus safáris, como este de Luigi, vemos o espírito que os animava. Percorriam dezenas de quilômetros por dia em áreas montanhosas. A vida cristã-missionária é um contínuo subir para encontrar os irmãos e irmãs que esperam porque habitados pela sede de Deus. Uma vida gasta pelos últimos. Apesar do cansaço da longa caminhada, assim que chegava, Luigi se colocava a ouvir. Que lindo essa escuta empática de quem sabe estar diante do outro como sacramento do Outro. Não para ouvir o que gostava de ouvir, mas o que os outros tinham a lhe dizer.

Uma boa ação realizada pelo evangelho tem valor de eternidade. O martírio deles foi o coroamento de tantos sacrifícios, dessas pequenas escolhas diárias que compunham suas vidas. Que seu testemunho nos impulsione a viver de maneira autêntica nossa vida cotidiana.

Quinto dia (13 de agosto)

Perseverar

LEITURA BREVE

Rm 8,28.35.37-39

Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o projeto dele. Quem nos poderá separar do amor de Cristo? A tribulação, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, a espada? Mas em todas essas coisas somos mais do que vencedores por meio daquele que nos amou. Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes, nem as forças das alturas ou das profundidades, nem qualquer outra criatura, nada nos poderá separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor.

LEITURA XAVERIANA

Da “Carta à prima Vittorina” de Vittorio Faccin, religioso e mártir

(Epistolário, Roma, 2024; Baraka, 26.12.1963)

Perseverar fazendo o bem: sinal de amor fiel

“Querida prima, mais uma vez o Senhor quer provar seu amor por Ele. Nesta prova, seja forte, suporte tudo por seu amor, para que abundantes graças desçam sobre sua família, especialmente seus filhos. Não há rosa sem espinhos. Na rosa, busque apenas a beleza e o perfume, a beleza e o perfume farão esquecer os espinhos que encontrar. Nossa vida para Jesus deve ser apenas amor. O Senhor quer que sua alma seja mais bela, mais pura, mais santa, e talvez por isso Ele a escolheu para ser objeto de sofrimento e amor. Assim, Ele lhe deu tempo para orar, para se conformar cada vez mais a Ele.

Eu a lembrarei em minhas orações junto com seu marido e filhos, para que também ele tenha força para suportar tudo por amor a esse Deus que se fez homem para nos conhecer e amar melhor.

Unido em Jesus e Maria, mãe do céu.”

MEDITAÇÃO

Por pe. Alfonsus Widhiwiryawan, missionário xaveriano

Em meio às provas e dificuldades, aos perigos e imprevistos, também nós, missionários, atravessamos períodos de solidão, abandono, falta de apoio espiritual, sensação de fracasso. A carta aos Romanos nos diz que “somos mais do que vencedores” diante dessas dificuldades. Como?

Primeiramente, sinto dizer que o Senhor nunca permite que sejamos tentados além de nossas forças. Ele dá a todos a graça necessária não apenas para sobreviver, mas para viver plenamente Nele. Com minhas próprias forças, certamente cairia. Se confio Nele, tudo concorre para o bem: “tudo posso naquele que me fortalece” (Fil 4, 13).

Depois, vencemos “santificando”. São Guido Maria Conforti dizia que “*o mais terrível inimigo de nossas obras é o amor próprio. Eu disse que devemos santificar até as obras mais ordinárias, como o descanso, o sono, as refeições, as recreações*” (Aos noviços, 04.05.1921). Diante dos desafios atuais a tendência humana mais comum é nos fecharmos em nós mesmos e, aos poucos construirmos um muro que nos isola. Vittorio nos pede para não temer os “espinhos”: eles nos purificam e tornam a alma “mais bela, pura e santa”.

Por fim, vencemos “mudando também a direção” das velas de nosso barco para nos deixarmos levar para onde o Espírito Santo sopra. Às vezes, parecemos resistir, apostando em nossas próprias forças. Conforti nos lembra que a “perseverança” é um dom a ser invocado: “*Peçam o dom da perseverança: esta é a grande graça que deve ser a coroa de tudo*” (Aos noviços, 15.06.1921).

Sexto dia (14 de agosto)

Fraternidade

LEITURA BREVE

Cl 3, 10-11

Vocês foram despojados do homem velho e de suas ações, e se revestiram do homem novo que, através do conhecimento, vai se renovando à imagem do seu Criador. E aí já não há grego nem judeu, circunciso ou incircunciso, estrangeiro ou bárbaro, escravo ou livre, mas apenas Cristo, que é tudo em todos.

LEITURA XAVERIANA

Da “Carta aos pais” de Vittorio Faccin, religioso e mártir

(Epistolário, Roma, 2024; Mutesa, 15.05.1962)

A fraternidade não tem limites

“No dia 12 de abril de 1962, fui nomeado para Mutesa, onde me pediram para substituir, por um período, o Ecônomo aqui no Seminário maior da diocese de Bukavu.

Os seminaristas são 46, todos congoleses. Os professores, três padres belgas, um irmão também belga, um padre francês, um sacerdote congolês e, para finalizar, eu, italiano. Como podem ver, aqui não faltam nacionalidades. Entre nós, não há francês ou belga: todos nos amamos! Passamos a recreação juntos e nunca dizemos: Você é...

O amor de Jesus nos faz esquecer que somos franceses ou italianos. Aqui se fala sempre francês. Nos tempos livres, que não faltam, me dedico a estudar o Mashiki, a língua falada aqui, porque muitos conhecem o Kiswahili, mas não todos.”

MEDITAÇÃO

Por pe. Cesar da Silva, missionário xaveriano

Cerca de quarenta anos antes que seus filhos espirituais partissem para a terra que lavariam com o sangue, São Guido Maria Conforti sublinhava uma realidade que depois se transformaria numa constante em suas vidas e missão: a fraternidade. Diz o Fundador: “*A fraternidade floresce à sombra da cruz de Cristo*” (À União Missionária do Clero, 20.08.1922).

A cruz esteve sempre presente na vida desses nossos irmãos mártires. Da cruz, aprenderam a superar seus próprios limites e a enfrentar com coragem os desafios de seu tempo. Esta fraternidade que brotava da cruz fez deles modelos da mesma fraternidade desejada por Cristo na cruz: “*quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim*” (Jo 12, 32).

Na cruz, “o amor de Jesus nos faz esquecer” (V. Faccin) as diferenças humanas que nos impedem de viver como irmãos entre irmãos, como nos ensinaram com seu exemplo Faccin, Didonè, Carrara e Joubert. Com seu sangue derramado, tornaram-se para todos testemunhas daquela “fraternidade que floresce à sombra da cruz de Cristo”.

Sétimo dia (15 de agosto)

Consagrar-se a Maria

LEITURA BREVE

Cfr. Is 61, 10

Transbordo de alegria no Senhor, e me regozijo com meu Deus, porque ele me vestiu com a salvação, cobriu-me com o manto da justiça, como o noivo que se enfeita com turbante, e a noiva que se adorna com joias.

LEITURA XAVERIANA

Da “Carta ao irmão Severino” de Giovanni Didonè, sacerdote e mártir

(Epistolário, Roma, 2024; Locasca, 10.07.1958)

Confiança em Maria: “Só com ela se pode caminhar”

“Coragem, o tempo passa muito rápido e não se deve deixá-lo passar em vão.

Recomendo-te aprofundar a Devoção à Nossa Senhora segundo o Tratado da verdadeira devoção a Maria, de São Luís Maria Grignon de Montfort; é a maneira mais perfeita de ser verdadeiramente de Maria e, por meio dela, de Jesus.

Sem uma sólida e terna devoção a Maria, não se pode chegar à radiosa meta; com Maria caminha-se melhor, na verdade, só com Ela se pode caminhar. Lembro-te em minhas orações.”

MEDITAÇÃO

Por María Guadalupe Pacheco Rodríguez, missionária xaveriana

Maria, como uma mãe, está sempre pronta a nos acompanhar e guiar no caminho de fé, esperança, amor, paz, mesmo na dor. Caminhando com Maria, a cruz que carregamos não desaparece, mas

sua proximidade e intercessão nos ajudam a descobrir nela uma luz e um valor que nos abrem as portas do Reino.

Olhamos para ela, imaginando como ela se comportaria em nosso lugar nas várias situações que enfrentamos, e aos poucos nos assemelhar a ela, como os filhos se assemelham à mãe.

Também a nós foi dado o Espírito Santo e, portanto, não podemos deixar morrer em nós a esperança de alcançar a santidade, de ser fiéis ao nosso batismo, perseverando até o fim. A experiência de Maria ao lado de Jesus nos confirma que, na fé, estamos sempre em caminhada como peregrinos; não faltam sacrifícios, dor, incompreensões. No entanto, a alegria profunda de servir ao Senhor e tê-Lo sempre em nossos corações para sempre.

Oitavo dia (16 de agosto)

Cuidar-se

LEITURA BREVE

2 Cor 1, 3-4

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação! Ele nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, através da consolação que nós mesmos recebemos de Deus.

LEITURA XAVERIANA

Da Carta ao catequista Raffaele de Giovanni Didonè, sacerdote e mártir
(Epistolário, Roma, 2024; Carta de 09.11.1964)

O serviço da consolação: cuidar do coração

“Obrigado pela sua carta e pelo trabalho que está fazendo. Agora em Roma, com o Concílio, deram permissão aos bispos das missões para colocar ao lado dos padres os diáconos, isto é: o bispo pode escolher catequistas que demonstraram vida honesta, fidelidade e zelo e lhes dar a grande permissão de batizar como os padres e distribuir a comunhão aos cristãos (...) Escrevo essas coisas para lhe dar um pouco de esperança para os tempos que estão por vir. Tenham ainda um pouco de paciência e logo vocês terão um diácono (...).

Nós, padres, estamos aqui em Fizi, muito longe de nossos países, mas Deus está em todo lugar e nos vê. Permanecemos fortes! Não pensem que os padres voltarão para casa; saibam que eles preferem morrer a abandonar vocês. Não acreditem em mentiras. Fomos enviados para permanecer aqui na missão de Fizi. Não fui até vocês porque não posso e vocês sabem bem porquê; me verão, não sei quando, mas me verão.”

MEDITAÇÃO

Por pe. Robert Kowa Sado, missionário xaveriano

Esta carta de padre Giovanni Didonè nos informa sobre seu grau de apego pastoral à missão e ao povo de Deus da porção da Igreja a que foi enviado. O jovem missionário adota uma atitude de consolação e proximidade ao coração das pessoas, para tranquilizá-las sobre sua comunhão missionária de vida e destino. Esta atenção toca o coração e só pode manifestar a força do Deus de toda consolação: é Ele quem restaura e confirma na fé o seu povo, tornando-o forte e firme (1Pd 5, 10-11).

As palavras de consolação levam à comunhão com o caminho eclesial no momento em que o evento conciliar estava se aproximando do fim, já trazendo sinais de esperança na Igreja universal. Padre Giovanni, de fato, compreendeu a necessidade de “acreditar e esperar juntos”, de viver a fé promovendo os diversos ministérios eclesiais.

O serviço pastoral da consolação, assim experimentado pelo missionário, convida a cultivar uma atitude de acolhimento do povo destinatário do anúncio do Evangelho; a desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação de toda forma de linguagem – mesmo a não-verbal; a saber arriscar a vida para viver a escuta empática nas situações de aflição, necessidade e questionamentos profundos do ser humano em seu contexto existencial, social e histórico.

Nono dia (17 de agosto)

Rezar sempre

LEITURA BREVE

Eb 13,7-9a

Lembrem-se dos dirigentes, que ensinaram a vocês a Palavra de Deus. Imitem a fé que eles tinham, tendo presente como eles morreram. Jesus Cristo é o mesmo, ontem e hoje, e será sempre o mesmo. Não se deixem levar por nenhum tipo de doutrinas estranhas.

LEITURA XAVERIANA

Da “Carta aos pais” de Vittorio Faccin, religioso e mártir

(Epistolário, Roma, 2024; Baraka, 22.11.1964)

Os novos beatos: nossos intercessores

Seis dias antes do martírio, irmão Vittorio escreve:

“Espero que esta minha carta chegue até vocês. A saúde está boa, embora tenham ocorrido dificuldades que, aliás, ainda não terminaram. É impossível para nós termos comunicação com o mundo livre: temos sede de liberdade, mas quando ela virá? Cada dia é um dia de espera. O que se viu e ouviu neste tempo é impossível de explicar e ficará sempre em nosso coração.

A Mãe Celestial, que até hoje nos assistiu de forma milagrosa, continuará a nos assistir. Tenho certeza de que sairemos salvos. Suas orações são bem-vindas no Céu. Continuem a rezar por este pobre povo. Derramem suas lágrimas aos pés da Mãe Celestial, mãe dos Apóstolos. Rezem. Um abraço a todos.”

MEDITAÇÃO

Por Mons. Francesco Beschi, bispo de Bergamo

A morte colocou o selo em uma história breve, mas intensa. Pode-se dizer de Vittorio, Luigi, Giovanni e Albert o que foi escrito sobre outros mártires: *Não lhes roubaram a vida, eles já a haviam doado.*

Luigi Carrara e companheiros mártires lembram também os numerosos missionários que plantaram sua vida de fé em solo congolês, apegados às pessoas, próximos aos mais pobres, sempre conscientes de que não é em outro lugar que se é chamado a ser testemunha do Evangelho e do amor de Deus, mas onde a Providência nos enraizou. E onde estamos plantados é o lugar onde devemos repetir como o padre Luigi: *Estamos nas mãos de Deus.*

Neste tempo, a Igreja é especialmente chamada a ser missionária com um amor corajoso que não busca fácil popularidade, mas apenas o bem, e que sabe estar na história com uma presença humilde e operosa, capaz de dizer palavras de verdade sem falar, também àqueles que ainda não acreditam. Que os novos beatos mártires, que sempre acreditaram na oração, agora intercedam junto a Deus por nós e por nossa Igreja.

Sumario

Roteiro da oração	3
Primeiro dia (09 de agosto)	4
<i>Entregar-se</i>	<i>4</i>
Segundo dia (10 de agosto)	6
<i>Ganhar Cristo.....</i>	<i>6</i>
Terceiro dia (11 de agosto)	8
<i>Disponibilidade e cordialidade.....</i>	<i>8</i>
Quarto dia (12 de agosto)	10
<i>Apaixonar-se</i>	<i>10</i>
Quinto dia (13 de agosto)	12
<i>Perseverar</i>	<i>12</i>
Sexto dia (14 de agosto).....	14
<i>Fraternidade</i>	<i>14</i>
Sétimo dia (15 de agosto)	16
<i>Consagrar-se a Maria.....</i>	<i>16</i>
Oitavo dia (16 de agosto).....	18
<i>Cuidar-se</i>	<i>18</i>
Nono dia (17 de agosto).....	20
<i>Rezar sempre</i>	<i>20</i>



Missionários Xaverianos
Postulação geral